

Se Deus na Bíblia proíbe fazer imagens, por que a Igreja Católica, usa e incentiva o seu culto?

Vocabulário / Dicionário:

Dulia: “*Douleia*” significa “*honrar*”: aplica-se à veneração devotada aos santos. Hiperdulia: quando se dirige especialmente só a Nossa Senhora, Maria, mãe de Jesus.

Iconoclastia: “*eikon*”, ícone, imagem, e *klastein*, “quebrar”: quebrar imagens. Entre os séculos VIII e IX surgiu no império bizantino (oriente) um movimento político e religioso contra a veneração e culto de imagens sacras.

Idolatria: “*eidon*”, imagem, ídolo, e “*latría*”: adoração de ídolos.

Latria: “*latreia*” significa “adorar” que é devida e somente prestada a Deus.

Introito

Os católicos são apontados por adorarem imagens dos santos e especialmente de Maria, o que dificulta a relação ecumênica com nossos irmãos protestantes e até de outras confissões religiosas, que fundamentam-se na taxativa proibição bíblica de não fazer imagens de Deus.

Os textos contra a idolatria:

Êxodo 20, 4-6 (e Deuteronomio 5, 8-10): o primeiro dos 10 mandamentos (Decálogo): “⁴*Não farás para ti imagem esculpida nem representação alguma do que está em cima, nos céus, do que está em baixo, na terra, e do que está debaixo da terra, nas águas.* ⁵*Não te prostrarás diante dessas coisas [deuses] e não as servirás, porque Eu, o SENHOR, teu Deus, sou um Deus zeloso [ciumento]...*”.

Fará algum sentido inventar uma lei para um problema que não existe? Se essa lei foi feita é porque havia situações que constituíam um problema para a relação entre Deus e o seu povo, a chamada idolatraria.

Pensemos bem: Por que existe essa clara e vincada proibição da idolatria, que chegou a ter honras de ocupar os dois primeiros mandamentos da lei de Deus (como sublinhado)? Porque os israelitas viviam rodeados de povos politeístas e idólatras... e, ao longo da sua história, caíram diversas vezes na tentação de copiar os outros povos e seus deuses. O problema é muito mais profundo e radical: fabricar ídolos, chamá-los de deuses e colocá-los no lugar de Javé-Deus. Até porque a proibição parece estar em não fabricar ídolos de outros deuses para ocuparem o lugar do verdadeiro Deus-Javé.

Outros textos: Sab 13, 10-19; Jr 10, 5-9; Os 13, 2; Is 40, 19; Is 44, 12-17; 2 Rs 21, 7; Ez 18, 15; Ez 20, 7. 23, 7; Hab 2, 18-19; At 15, 20; Cor 10, 14-22.

Iconografia do Templo de Jerusalém

Ex 25, 18-22; 1 Rs 6, 23-36: É Deus quem dá as instruções para a construção da arca e respectivos querubins, bem como a escultura dos mesmos nos muros do Templo. Javé-Deus falava com Moisés do meio dos querubins que estavam por cima da tampa da Arca da Aliança, o propiciatório, “único lugar da terra onde Deus colocava os pés”.

2, Rs 18, 4-6: Ezequias manda destruir todas as imagens idólatricas do Templo, inclusive a serpente de bronze que Moisés tinha levantado no deserto.

O que a Palavra de Deus quer alertar é se a imagem leva à idolatria, deve ser condenada e abolida; mas se for objeto de adorno, arte ou decoração é uma coisa indiferente, sem importância. Profetas e salmos são claros quando dizem: têm boca e não falam, têm pés e não andam... S. Paulo a respeito de comer carnes imoladas aos ídolos... eles não são nada... mas, se a minha liberdade de comer carnes imoladas aos ídolos for razão de escândalo (tropeço) para os meus irmãos mais frágeis... então não devo comer.

Perigo de uma idolatria ainda mais subtil

Quando se fala de idolatria, o que está em jogo não é somente a nossa atitude perante um boneco de madeira ou gesso, mas a nossa atitude perante toda a criação. As realidades criadas levam-te a Deus ou são obstáculo para lá chegar? Porque podes acabar com todas as imagens, ícones e sinais feitos por mãos humanas, mas mesmo assim, o problema da idolatria continuar a existir. Por ex. quando o marido olha para a beleza da sua esposa, tem duas opções ou atitudes: fazer dela um ídolo (idolatrá-la), colocando-a no lugar de Deus; ou então, olhá-la como uma janela, através da qual a beleza da sua pessoa, maternidade, relação esponsal... o faz ver e louvar o Criador; no fundo, vê-la como um ícone: a imagem e semelhança de Deus-Pai. Outros exemplos poderiam ser dados: fotografia do meu falecido pai, a beleza de uma flor, um por do sol, a força da natureza, uma paisagem linda, o céu estrelado... pode acontecer qualquer uma dessas duas atitudes. Esse perigo (tentação) é uma constante na nossa vida, porque a idolatria pode não referir-se apenas e só a imagens ou esculturas religiosas... pode passar pela sede de poder, prestígio, sucesso, pelo desejo desordenado... quando idolatrados estamos a

colocá-los no lugar de Deus. Isso é idolatria. Só Deus é Deus e só Ele deve ser adorado. Por isso, até pode ajudar a clarificar e purificar a nossa linguagem através da utilização dos verbos: gostar para as coisas; amar para as pessoas. Há graus de amor, conforme a proximidade e o vínculo; e, adorar para Deus.

Não podemos esquecer a nossa história

Antigamente, as imagens continham relíquias e muitas outras chegaram a servir de sacrários para a reserva eucarística. Daí facilmente, confundir-se a veneração com a adoração das imagens com aquilo que elas retinham dentro.

Também, lembrar que as pessoas não tinham instrução e muito poucas sabiam ler. Portanto, as imagens eram formas vivas de catequese, para além de expressar um tempo, uma época, uma mentalidade, um lugar específico, uma pessoa que foi real, de carne e osso, que assumiu em cheio o seu batismo e pela sua forma de viver deu a vida e testemunhou o seu amor a Jesus, ao evangelho, tornando-se modelo de fé. Mais ainda: um estímulo para os outros crentes de que é possível alcançar a santidade. Precisamos de referências para a nossa vida cristã. S. Paulo dizia aos cristãos do seu tempo: “*Sede meus imitadores, como eu sou de Cristo*”. (Cor 11, 1).

Não deixa de ser curioso o texto em que as roupas de S. Paulo (ou que tinham estado em contato com o seu corpo) faziam milagres ao serem aplicadas aos doentes. (Atos 19, 11-12).

A minha visão

A iconografia religiosa (imagens sacras) são para mim “*Sarças Ardentes*”, semelhante à experiência mística que Moisés teve no monte Horeb: são fogo divino que ilumina sem se consumir... falam-me de Deus Transcendente (para além dos 5 sentidos)... são lugares onde Deus me fala o Seu Nome Sagrado... Sou Aquele que Sou... O Eterno Presente, Dom Encarnado na História: falam-me do próprio Jesus, a Imagem de Deus Invisível. (Col 1, 15). Por exemplo: a imagem do Sr. Santo Cristo... Nossa Senhora dos Anjos... para mim são evangelhos compendiados na nossa história... letras e símbolos escritos e talhados em material tão pobre e frágil como a madeira, o barro (como o ser humano)... cobertos de história e de histórias de salvação...

Conclusão

Deveras interessantes são as palavras do Papa Francisco, sobre a fé, em setembro de 2013, numa entrevista ao Pe. António Spadaro: “*A nossa fé não é uma fé-laboratório, mas uma fé-caminho, uma fé histórica. Deus revelou-Se como história, não como um compêndio de verdades abstratas. Tenho medo dos laboratórios, porque no laboratório pegam-se nos problemas e levam-se para a própria casa, para domesticá-los, para os envernizar, fora do seu contexto. Não é preciso levar a fronteira para casa, mas viver na fronteira e ser audazes*».”

História de Santa Luzia

Numa noite fria de Inverno, um peregrino perdido, pediu asilo num mosteiro para se abrigar do ar da noite. O pobre homem estava a tremer de frio, debaixo da neve, e o monge, embora tivesse procurado desculpas para o não deixar entrar, acabou por lhe dizer:

– Está bem, podes ficar, mas só durante esta noite! Isto é um templo sagrado e não uma hospedagem. Podes usar um dos bancos para dormires. Amanhã terás de ir-te embora. Ouviste?!!!

Altas horas da noite, o monge ouviu um estranho crepitar e uma nuvem de fumo no ar. Correu ao templo e viu uma cena incrível: o peregrino tinha acendido uma fogueira e estava a aquecer-se. Reparou que faltava a imagem de madeira de Santa Luzia e perguntou, aturdido e muito aflito:

– Onde está Santa Luzia?

O outro olhou para a fogueira e disse: – Pensei que ia morrer de frio!...

O monge gritou: – Estás louco! Sabes o que fizeste? Era uma imagem antiquíssima de Santa Luzia, queimaste Santa Luzia!...

Quando o fogo se ia apagando pouco a pouco... O peregrino serenamente começou a remover as cinzas, com o seu bordão. O religioso gritou: – O que estás agora a fazer?

– Estou à procura dos ossos de Santa Luzia que, segundo dizes, queimeei!

Mais tarde, o monge contou o sucedido ao seu mestre espiritual, que lhe disse:

– Pensa bem como procedeste: deste mais valor a uma estátua, do que a um ser humano!

– O monge suspirou para consigo mesmo: É verdade! Mas, lá se foi Santa Luzia... ☺

É caso para dizer: Valha-nos Santa Luzia! E que nos ajude a ver melhor, ou com olhos novos!